

A ABORDAGEM DO LÉXICO NO LIVRO DIDÁTICO *SE LIGA NAS LINGUAGENS: PORTUGUÊS DO ENSINO MÉDIO* DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE BAIANÓPOLIS-BA

João Caetano de Souza (SEC-BA e UFOB)

joao.caetano@enova.educacao.ba.gov.br

Josenilce Rodrigues de Oliveira Barreto (UFOB)

josenilce.barreto@ufob.edu.br

RESUMO

Este trabalho é produto de uma dissertação de Mestrado, em que apresentamos os resultados de uma pesquisa desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade Federal do Oeste da Bahia, cujo título é “A abordagem do léxico no livro didático *Se liga nas linguagens: português* do Ensino Médio de uma escola pública do município de Baianópolis-BA”. O objetivo da pesquisa foi analisar como o referido LD aborda o léxico, considerando-se que este conteúdo tem importância ímpar na construção do conhecimento linguístico do indivíduo haja vista ser a base da comunicação humana. Ao analisarmos a obra, os resultados apontaram que a referida coleção aborda o léxico conforme a pedagogia enunciativo-discursiva, o que é recomendável, pois se trabalha com textos; porém, também revelou que há um número mínimo de páginas que o LD dedica ao ensino do léxico. Outrossim, o capítulo que aborda o léxico no LD faz primeiro um estudo morfológico das palavras, para conjugar com o estudo lexicológico daquelas. Concluímos que a abordagem do léxico no LD analisado precisa ser mais ampliada e melhor explorada, pois ainda é incipiente, apresentando poucos conteúdos no âmbito dos estudos lexicais.

Palavras-chave:

Abordagem do léxico. Livro didático de Língua Portuguesa.
Escola pública de Educação do Campo.

ABSTRACT

This work is the product of a master's dissertation in which we present the results of a research project carried out under the Programa de Pós-Graduação em Ensino at the Federal University of West Bahia, whose title is “The approach lexicon in the textbook *Se liga nas linguagens: português* do Ensino Médio from a public school in the municipality of Baianópolis-BA”. The aim of the research was to analyze how this textbook approaches the lexicon, considering that this content is of unique importance in the construction of an individual's linguistic knowledge, since it is the basis of human communication. When we analyzed the work, the results showed that this collection approaches the lexicon according to the enunciative-discursive pedagogy, which is recommended because it works with texts; however, it also revealed that there is a minimum number of pages that the textbook dedicates to teaching the lexicon. Furthermore, the chapter that deals with the lexicon in the textbook first studies the morphology of the words, and then combines this with the lexicological study of the words. We conclude that the approach to the lexicon in the textbook analyzed needs to be expanded and better explored, as it is still in its infancy, presenting little content in the field of lexical studies.

Keywords:
Lexical approach. Portuguese language textbook.
Public school for rural education.

1. Introdução

O presente artigo é um recorte da dissertação de mestrado defendida por este autor em março de 2024, que teve como objeto de pesquisa a abordagem do léxico no livro didático (doravante LD), escolhido no Programa Nacional do Livro e do Material Didático – PNLD 2021 e adotado por uma escola pública de Educação do Campo, no município de Baianópolis, estado da Bahia. É um assunto caro, pois trata-se de uma temática relevante nos estudos linguísticos, e, por ora, não tem tido um tratamento nos livros didáticos à altura de sua importância.

Nessa feita, sobre o léxico, trazemos que Antunes (2012, p. 27) o conceitua como sendo “(...) o amplo repertório de palavras de uma língua ou o conjunto de itens à disposição dos falantes para atender às suas necessidades de comunicação”. Entendemos, assim, neste trabalho, que o léxico é um conjunto de palavras ou termos que uma dada sociedade ou grupo de falantes podem usar para elaboração de processos discursivos, a fim de serem compreendidos e satisfeitos em seus desejos, expressões de sentimentos, de ideias etc., da forma mais clara possível, usando a língua.

Além disso, trazemos que o estudo do léxico é também responsável pela ampliação do vocabulário de alunos, o que, em situações diversas, promovem para estes o desenvolvimento de uma melhor escrita e fala. Por conseguinte, é objeto de estudo/ensino em meios como os livros didáticos e dicionários, e, claro, das conhecidas ciências do léxico: a Lexicologia, a Lexicografia e Terminologia.

Empreendemos, portanto, neste trabalho, ora envolvendo a Lexicologia, analisar a abordagem do léxico em um livro didático (doravante LD), considerando a importância de elevar as discussões nesse campo da linguagem, visto que ainda é incipiente o trato com o assunto nos programas das instituições de ensino, e não diferente nas do Extremo Oeste do Estado da Bahia, conforme levantamento do estado do conhecimento realizado por nós, e, nesta pesquisa, temos como hipótese a de que o ensino do léxico no LD *Se liga nas linguagens: português* (do Colégio Estadual do Campo Veronildo Mendes Pereira) *corpus* de nossa pesquisa, é abordado de maneira superficial.

Nesse aspecto, Antunes (2012) corrobora salientando que o trabalho com o léxico é reduzido, chegando a ser insuficiente nos programas de ensino, principalmente nas aulas de Língua Portuguesa. Vale lembrar que o LD é um instrumento de proeminência, por assim dizer, no trabalho pedagógico das escolas brasileiras, auxiliando tanto professores como alunos.

Partimos, portanto, da seguinte questão problematizadora: “De que forma o livro didático *Se liga nas linguagens: português* utilizado no Colégio Estadual do Campo Veronildo Mendes Pereira aborda o léxico?”; e como objetivo geral da pesquisa, “Analisar como o livro didático de Língua Portuguesa *Se liga nas linguagens: português* aborda o léxico”. Sendo assim, este trabalho também objetivou identificar as partes/capítulos do LD de Língua Portuguesa da coleção *Se liga nas linguagens: português* que abordam o léxico; e, analisar a abordagem do léxico e as respectivas atividades didáticas presentes no LD em questão.

O LD que analisamos, conforme mencionado anteriormente, é componente do PNLD – 2021, de volume único para as três séries do Ensino Médio, constante do Objeto 2, da escolha do livro didático no âmbito do referido programa, pautado nas diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (doravante BNCC) de 2018. Ele contém 320 páginas as quais são divididas nas duas grandes áreas de estudo: Literatura (primeiros 16 capítulos) e Análise Linguística e Semiótica (do 17 até o 32º capítulo).

É na segunda parte do LD que se concentra o capítulo que aborda os exercícios e atividades que nos propusemos a analisar sobre o léxico, sob a técnica defendida por Laurence Bardin (2016), a Análise de Conteúdo (AC), intermediada com os postulados teóricos do conceito e do ensino de léxico escritos por autores como Antunes (2012), Dubois *et al.* (2006), Henriques (2021; 2018), Orsi (2012); Oliveira (2018), entre outros. Sendo, portanto, esta pesquisa, de abordagem qualitativa e de base bibliográfica.

Assim, por ser um tema de relevância nos estudos linguísticos e de pouca intensidade nos programas de ensino, justificamos este trabalho na esperança de que acrescente às discussões acadêmicas e nos meios escolares, e possa despertar o olhar mais cuidadoso de professores e profissionais que advogam sobre esse assunto, principalmente nas aulas de Língua Portuguesa.

Por fim, reiteramos que este trabalho é um recorte da nossa dissertação de mestrado em que apresentamos os resultados de uma pesquisa desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE) da Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB), acerca da abordagem do léxico em um livro didático (LD) de Língua Portuguesa do Ensino Médio adotado por uma escola pública de Educação do Campo no município de Baianópolis-BA, e conta com a discussão teórica do nosso objeto de pesquisa, principalmente do livro didático e o ensino do léxico; o que é léxico, palavra e vocabulário, e, análise dos dados e discussões, além das considerações finais, conforme veremos a seguir.

2. Desenvolvimento

2.1. O livro didático e o ensino do léxico

Inicialmente, apontamos o LD, objeto da cultura escolar (Cf. DOMINIQUE JULIA, 2001), como *corpus* em que se encontra nosso objeto de pesquisa, o léxico, sendo aquele alçado ao status de importante e singular nas pesquisas sobre educação, especialmente por comportar os conteúdos programáticos a se ensinar nas escolas. Sobre essa função do LD, Alain Choppin (2004, p. 553) a denomina de “referencial”, pois “(...) constitui o suporte privilegiado dos conteúdos educativos, o depositário dos conhecimentos, técnicas ou habilidades que um grupo social acredita que seja necessário transmitir às novas gerações”.

Assim, destacamos que o LD tem uma história de ascensão na educação brasileira desde o século passado até os dias atuais, e tem servido aos ideários sócio-político-econômicos de cada momento de cada governo do Brasil (Cf. PEREIRA, 2022), apesar de essa história do LD no Brasil não ser uma história própria, antes, uma sequência de leis, decretos e medidas governamentais que se sucedem de forma, aparentemente, desordenada (Cf. FREITAG; MOTTA; COSTA, 1987). Consoante, outro fator ainda abordado é, conforme Barreto (2022), que o LD pode ser o único meio que os muitos estudantes brasileiros, por exemplo, dispõem para acessar textos publicados para estudo.

Isso reforça a necessidade de se (re)pensar a elaboração desse instrumento que irá, de certa forma, moldar e influenciar os pensamentos e a forma de aprender de uma geração de estudantes de que dele fizer uso.

Mais recentemente, no Brasil, o LD tem sido pensado, elaborado e avaliado conforme diretrizes do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), fator que favorece a escolha pelas próprias escolas, por meio de seus professores que podem se apropriar dos instrumentos que melhor adequem à realidade individual de cada instituição. E, dentre os conteúdos que são comumente veiculados nesse instrumento didático está o léxico, o qual, para sua abordagem, ainda amarga algumas poucas páginas, se comparado ao ensino da gramática, por exemplo (Cf. ANTUNES, 2012).

Leffa (2000) diz que o léxico é o principal elemento identificador de uma língua, o que, ouvindo/lendo determinada sequência de palavras ou termos, se é possível atestar a qual idioma pertence; compreendemos, assim, que a língua é composta basicamente de palavras que se inter-relacionam nos discursos que são produzidos pelo indivíduo na respectiva língua. Nessa perspectiva, o ensino daquele (do léxico) deve ter maior ênfase nas páginas dos LD desde cedo no percurso educativo do indivíduo, se queremos que o aluno avance em seus conhecimentos lexicais e ampliação de seu repertório vocabular para se comunicar com mais fluência e se posicionar com argumentos mais concretos e diversificados.

Assim, o LD deve ser um veículo que propicie em suas páginas as atividades e metodologias que favoreçam tal façanha nos estudos linguísticos, de modo a concretizar um ensino produtivo do léxico, por exemplo, já que o LD tem esse papel histórico e didático junto às sociedades e às épocas de sua existência.

2.2. Léxico, vocabulário e palavra

Três são as ciências dentro da Linguística que se ocupam em estudar o léxico. Krieger (2016, p. 557-58) diz que, historicamente, “(...) consolidou-se uma tradição de considerar a Lexicologia, a Lexicografia e a Terminologia como um tripé que sustenta o que se passou a denominar de Ciências do Léxico”. Assim, essas ciências ocupam-se em realizar o levantamento, a catalogação, a descrição e a análise do léxico pertencente às línguas naturais de que se tem notícia (Cf. BARRETO, 2020).

Sendo assim, no âmbito dos estudos lexicológicos, embasamos, neste trabalho, os conceitos de léxico, palavra e vocabulário em Henriques (2018), Dubois *et al.* (2006), Orsi (2012) entre outros, a fim de que

entendamos os princípios de ensino desse elemento linguístico nas páginas dedicadas pelo LD de Língua Portuguesa analisado.

Henriques (2018, p. 13) diz que o léxico é o conjunto das palavras de uma língua, chamadas por ele de *lexias* que, por sua vez, “(...) são unidades de características complexas cuja organização enunciativa é interdependente, ou seja, a sua textualização no tempo e no espaço obedece a certas combinações”. Na esteira dessa proposição, Dubois *et al.* (2006) entendem que o léxico designa o conjunto das unidades que formam a língua de uma comunidade, de uma atividade humana, de um locutor. Acrescentamos a esses conceitos o entendimento que Henriques (2018) também pontua, deixando uma linha de interpretação que os dicionários nos fornecem do que seja o léxico:

Numa explicação bem simples, podemos dizer que há dois tipos de léxico: um deles se refere a um determinado estado de língua, composto pelas palavras que são compartilhadas por todos os usuários, parecendo uma espécie de interseção dos usos individuais cotidianos (é o LÉXICO COMUM); o outro comporta todas as palavras empregadas pelos usuários de determinada língua independentemente de serem compartilhadas entre eles (é o LÉXICO TOTAL). (HENRIQUES, 2018, p. 13) (grifos do autor)

Vemos, assim, que ambas as posições atestam que o conceito de léxico é amplo quando trata do número (limitado ou não); porém, há ocorrências que exigem uma expressão que seja entendido como restrito, específico, por exemplo, a um grupo de falantes de uma determinada área de profissão, de um grupo etário etc.; estes grupos têm um vocabulário, um “linguajar” próprios, por assim dizer.

Nessas restrições de significados, Henriques (2021) faz menção do conceito para palavra extraído do que Meillet (1982) define como sendo o resultado da associação de um sentido dado a um conjunto dado de sons, suscetível de um emprego gramatical dado. Todavia, o fato de acreditar que as línguas recortam a realidade à sua maneira, não se pode haver um único conceito de palavra, considerando que ela não é singular e imutável. Sobre isso, Leffa (2000) assinala que nenhum autor acredita na identificação de significado que uma palavra tem no dicionário com o significado que ela adquire quando está na companhia das outras palavras no texto, ou seja, a palavra não anda sozinha. Nessa perspectiva, Orsi (2012) diz que os linguistas têm assim utilizado termos como ‘item léxico’, ‘item lexical’, ‘lexia’, ‘lexema’, ‘unidade léxica’ e ‘unidade lexical’ como sinônimos, sabendo da dificuldade e da imprecisão de algumas de suas significações.

Outra acepção para léxico é a relacionada com a função que ele desempenha na sociedade e sua história, influenciando e sendo influenciado nas ideias e, conseqüentemente, na formação de palavras. Orsi (2012) diz que ele (o léxico) é objeto primordial dos estudos lexicológicos, e que isso nos permite conhecer a história, os costumes e os hábitos de um povo e seus membros, pois torna possível muitos dos momentos de interlocução entre seus pares nos diversos aspectos que regem suas vidas em grupo, favorecendo o desenvolvimento daqueles e da própria língua. A autora (2012, p. 167) acrescenta que “(...) o léxico é o elemento capaz de traduzir, dentro das línguas, as relações de ordem econômica, social e política que existem entre as diversas classes sociais.” Ou seja, o léxico atende aos anseios em todas as áreas da vida do ser humano no que concerne à comunicação verbal, compondo os vocabulários necessários aos processos de interação.

Dubois *et al.* (2006) apresentam também uma distinção entre léxico e vocabulário, em que expõem que o léxico representa a língua enquanto o vocabulário, o discurso. Vocabulário, numa linguagem simples, para esses autores, é uma lista de palavras, ou seja, é aquilo que se é utilizado para efetuar o discurso, sendo necessário o uso das palavras existentes e de posse do falante no exato momento em que se produz o enunciado. Nesse sentido, para esses autores, o vocabulário de um texto, de um enunciado qualquer da performance é, desde então, apenas uma amostra do léxico do locutor ou, conforme a perspectiva adotada, do léxico da comunidade linguística considerada.

Dessas exposições, afirmamos que o léxico de uma língua é amplo, podendo abranger todas as palavras que se pode existir na referida língua. Além disso, pode ser ampliado, isto é, palavras novas podem passar a existir e serem incorporadas à lista; o inverso também é verdade: palavras podem cair em desuso ou mesmo desaparecer. Sobre essa dinamicidade do léxico, Henriques (2018, p. 13) assevera:

Embora possa parecer um conjunto finito, o léxico de cada uma das línguas é tão rico e dinâmico que mesmo o melhor dos lexicólogos não seria capaz de enumerá-lo. Isto ocorre porque dele faz parte a totalidade das palavras, desde as preposições, conjunções ou interjeições, até os neologismos, regionalismos, passando pelas terminologias, pelas gírias, expressões idiomáticas e palavrões. (HENRIQUES, 2018, p. 13)

Entendemos, portanto, que o que se estuda é o léxico enquanto fonte primária para a comunicação linguística humana e, acrescentamos a isso que cada língua tem sua forma de estruturação própria utilizando o léxico de que dispõe, compondo, portanto, os enunciados de seus usuá-

rios, convencionalmente, pois, como nos assegura Abbade (2006, p. 213), como parte social, a língua “é constituída através de signos que se combinam de acordo com leis específicas.” Para isso, cada usuário de uma língua tem seu conjunto de palavras que compõe o seu vocabulário, demarcando o nível vocabular do falante.

Na perspectiva dos documentos normativos de ensino brasileiro, como os Parâmetros Curriculares Nacionais-PCN e a BNCC de 2018, a abordagem do léxico vem atrelada à ideia do trabalho com a linguagem nos contextos discursivos nos quais os indivíduos estão inseridos, e tendo como ferramenta o texto, em que se valoriza as práticas discursivas diversas. A palavra é estudada no bojo do texto, essa é a nossa compreensão. Na realidade, supõe-se um aprendizado decorrente do contexto do uso das linguagens em que o estudante faz uso dos elementos linguísticos apropriados com o momento da interlocução, entre eles a escolha lexical. Brasil (2000), tratando da questão do ensino da linguagem, assim se posiciona, nos PCNs do Ensino Médio:

Nas interações, relações comunicativas de conhecimento e reconhecimento, códigos, símbolos que estão em uso e permitem a adequação de sentidos partilhados são gerados e transformados e representações são convenionadas e padronizadas. Os códigos se mostram no conjunto de escolhas e combinações discursivas, gramaticais, *lexicais*, fonológicas, gráficas etc. (BRASIL, 2000, p. 6) (grifo nosso)

Embora seja uma nova pedagogia que valoriza a reflexão sobre o uso da linguagem, isto é, um trabalho de Língua Portuguesa que articula diversos fatores para se estudar tal assunto, como o contexto e as diversas linguagens, parece rasa a indicação do estudo do léxico nos PCN, sem uma especificação para o conteúdo linguístico, que tem importância na base da comunicação verbal do indivíduo, que é a base de uma língua.

Apesar disso, entendemos a proposta de se trabalhar a linguagem, em tais documentos, conforme os postulados de estudiosos que advogam acerca da análise linguística (AL) para o aprendizado eficaz. Entretanto, não tem sido fácil a incorporação dessa prática no chão da escola, devido a fatores elementares. Sobre isso, Rutiquewiski *et al.* (2020) ponderam que

Essa dificuldade deve-se a fatores, dentre os quais, destaca-se o fato de a AL constituir-se em uma prática bastante complexa, que requer do professor, além de uma efetiva compreensão das diferentes dimensões que compõem a língua, uma capacidade de inter-relacionar esses níveis para, muito provavelmente, produzir seus próprios materiais de ensino, já que os

Contudo, os avanços percebidos nas últimas décadas nas diversas áreas da sociedade, sobretudo na da tecnologia, têm requerido outro posicionamento nas produções, leituras e interpretações nos textos ora veiculados, sendo usadas várias semioses. Assim, a BNCC (2018) traz, ainda que tímida, uma colocação nesse sentido sobre os estudos da linguagem e, conseqüentemente, do léxico, em que a AL é ampliada para a análise linguística e semiótica (ALS). Essa perspectiva abarca o uso dos textos compostos nessa última conjuntura da sociedade, que utilizam as diversas linguagens em sua composição (visuais, sonoros, verbais etc.). Observamos também que a BNCC segue a linha dos PCNs sem muita alteração acerca da abordagem do léxico; ela acrescenta e apoia a metodologia enunciativo-discursiva, cujo objeto central no trabalho com a linguagem é o texto composto de várias semioses.

Partindo-se disso, fixa-se a compreensão de que o léxico é fundamental na comunicação humana, e que, por isso, deve fazer parte do ensino nos cursos de línguas, especialmente de língua materna, a fim de que o indivíduo possa se apropriar de mais significados que o seu repertório lexical possui, além de aumentar o nível vocabular daquele. Além disso (ou com isso), espera-se ampliar a competência linguística do indivíduo nas situações de interlocução verbal. Dessa forma, nas escolas, não se pode relegar o ensino do léxico, ou marginalizá-lo, como verificamos no LD ora observado.

Também realizamos buscas a trabalhos desenvolvidos sobre o assunto nas plataformas digitais de teses e dissertações, e, dentre os quatorze trabalhos, que analisamos no estado do conhecimento, elencamos os que se aproximaram com a nossa temática de pesquisa. Neles, ocorrem a crítica ao pouco espaço dedicado ao ensino do léxico e até mesmo a insuficiência nas práticas de abordagem que de fato ampliam o repertório vocabular do estudante. Contudo, é notável o que os pesquisadores destacaram: as práticas linguísticas ora ensinadas nas salas de aula ou a sua abordagem nos meios (LD, plataformas digitais, dicionários etc.), consideram a utilização de textos, de contextos e cenários (Cf. LISKA, 2018) no ensino do léxico. Evidente, que alguns constataram também a falta dessas metodologias, o que gerou/gera tal ensino defasado.

Oliveira (2018), por exemplo, defende que o léxico seja aprendido/ampliado a partir do estudo semântico, sendo a semântica entendida a partir ou sob a influência do meio cultural da língua. Para a autora (2018,

p. 35), “(...) a cultura influencia a linguagem que influencia e transforma a cultura que, por sua vez, fixa-se e sistematiza-se no pensamento, sendo um processo difuso, cíclico e retroalimentado de um infinito sem fronteiras”. Nessa perspectiva, todas as situações de uso do discurso verbal são suscetíveis de se utilizar palavras ou termos conforme a necessidade do locutor, avaliando os fatores internos e os circundantes à língua. Ou seja, as palavras passam a ganhar significado pleno no momento em que acontecem (Cf. HENRIQUES, 2018), na real ocasião da comunicação, influenciadas pelas situações socioculturais impregnadas.

E nesse posicionamento entendemos a colocação de Henriques (2018) em que diz que sozinho o signo linguístico se encontra no que chamam de “estado de dicionário”, mas que, no contexto de uso, o léxico está exposto a várias operações semânticas, como a polissemia, a sinonímia, a homonímia; ou seja, conforme o autor (2018, p. 74), “(...) na realidade do uso, os signos isolados aparecem combinados para assumir seu valor significativo”.

Portanto, entendemos que o léxico mantém relação direta com a sociedade da qual faz parte, pois ele se materializa, linguisticamente, conforme as mudanças sociais presentes naquela, por meio dos novos vocábulos que podem surgir e/ou desaparecer, a partir das mudanças nos diversos âmbitos da sociedade. Ele é a base de uma língua, isto é, são as palavras que compõem a expressão verbal no processo de comunicação das pessoas de uma determinada comunidade desde que o indivíduo nasce. Nas palavras de Antunes (2012), sem léxico não há língua. O léxico está diretamente ligado ao desenvolvimento social e cultural da comunidade a qual representa.

3. Procedimentos metodológicos da pesquisa

O *corpus* de nossa pesquisa é o LD *Se liga nas linguagens: português*, de autoria de Wilton Ormund e Cristiane Siniscalchi, 1ª edição de 2020. Ele tem 320 páginas (divididas em dois grupos: 16 capítulos para estudos literários e 16 capítulos para estudos linguísticos e semióticos), das quais analisamos os conteúdos que versaram sobre o ensino do léxico. Apenas no capítulo 20 é que contém uma abordagem mais diretiva sobre o assunto. Na realidade, nesse capítulo, há somente dois assuntos que são voltados para o léxico, a saber, estrangeirismos e neologismos. Destacamos, portanto, somente as seções que o LD focou para tal assunto, dando ênfase na análise das respectivas atividades.

Para a nossa pesquisa, adotamos a metodologia de abordagem qualitativa, pois ela é diversa e flexível (Cf. ALVES-MAZZOTTI; GEWANDSZNAJDER, 1999) e visa fornecer informações descritivas sobre os fenômenos investigados, que no nosso caso é a abordagem de um conteúdo em um LD, para tecermos uma compreensão sobre ele.

Elencamos ainda que esta pesquisa é do tipo documental – analisamos documentos e leis oficiais bem como o próprio LD. Para Ludke e André (1986, p. 38), “(...) a análise documental constitui uma técnica importante na pesquisa qualitativa, seja complementando informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema”. Também é de caráter bibliográfica (no embasamento teórico de nossa pesquisa, nas discussões sobre o ensino do léxico aplicado ao LD). Alves-Mazzotti e Gewandszneider (1999, p 171) corroboram ao dizer que, com essa prática, o pesquisador tem a possibilidade de que sua análise seja “(...) desenvolvida durante toda a investigação, através de teorizações progressivas em um processo interativo com a coleta de dados”. Assim, entendemos que os dados podem ser revistos, acrescentados, modificados e/ou retirados.

Como método empírico utilizou-se a análise de conteúdo com base nos postulados de Laurence Bardin (2016). Analisamos o citado LD referente ao ensino do léxico, considerando as três fases que Bardin (2016) propõe para a análise de conteúdo, a saber: a primeira fase é a da “pré-análise”, que é onde o pesquisador separa, lê e filtra o que é importante e condizente com o seu objeto de pesquisa. Assim, fizemos a leitura do nosso *corpus* de pesquisa, percorrendo as 320 páginas existentes nele, para focalizarmos os pontos e conteúdos, que realmente nos interessavam para a posterior análise.

A segunda fase, apontada por Bardin (2016), é a “exploração do material”, que é onde o pesquisador, de posse daquele, organiza-o codificando, decompondo ou mesmo enumerando, para dar tratamento às unidades de registros codificadas na próxima fase. No caso da nossa pesquisa, encontramos o capítulo 20 do referido LD com conteúdos especificamente abordando o léxico, e, então, procedemos com a divisão das unidades que se repetiam (frequências) na organização do conteúdo, sendo estes textos motivadores, questões para compreensão e exercícios de aprofundamento do conteúdo.

Bardin (2016) identifica a última fase de “tratamento dos resultados obtidos e interpretação”; é nela em que o pesquisador faz a trans-

formação dos dados brutos da pesquisa, adquiridos nas fases anteriores, de maneira a serem significativos e válidos. Sendo assim, identificamos e descrevemos a seguir a tarefa neste artigo de analisar a abordagem do léxico conforme objetivos predeterminados.

4. *Análises e discussão dos resultados*

No conteúdo do capítulo, intitulado “Morfemas e processos de formação de palavras”, é enfatizado o estudo dos morfemas e os vários meios de formação das palavras da língua portuguesa. São atividades que o LD discorre com a seguinte sequência: **texto motivador**, normalmente multissemiótico, para aproximação do estudante com o tema abordado; **questões para interpretação**, seguida de uma **exposição dos autores sobre o conteúdo**, conectando com uma explicação sobre o assunto que o texto reporta. Na segunda parte, há os exercícios.

Assim, na abertura do capítulo, observamos a sequência que foi descrita, e percebemos o intento dos autores em aproximar o estudante do assunto, que é o processo de formação de palavras. O assunto desta atividade (que abre a unidade) é a neologia, isto é, a propriedade que há na língua de criação (surgimento) de novas palavras. É apresentado ao estudante um glossário poético (texto motivador), com o verbete da palavra neológica *mundivagante*, em que aquele é instigado a refletir e interpretar a formação da palavra em tela, trazendo para o contexto da atividade os conhecimentos prévios (semânticos e morfológicos) que porventura possua sobre os componentes lexicais que passaram a formar a nova palavra. Ou seja, o léxico é tratado, estudado a partir da produção de novas palavras, o que marca a dinamicidade da língua, considerando o contexto de produção desta; palavras podem surgir, como também entrar em desuso.

Na outra parte, há a seção de exercícios de aprofundamento, denominada “Processos de formação de palavras na prática”, em que, mais uma vez, são utilizados textos e as questões para os estudantes analisarem o assunto abordado. Destacamos uma atividade sobre estrangeirismos na língua portuguesa, e é abordado o assunto *gourmetização*, derivada da palavra francesa *gourmet*, que é a prática de rebuscar, dar maior diferenciação a um mesmo produto. Na verdade, há o uso de dois textos: um verbal, do gênero notícia, e outro de linguagem mista, um meme, que falam a respeito do efeito *gourmetizador* sobre o produto tapioca (Cf. ORMUND; SINISCALCHI, 2020).

Nessa atividade o léxico é estudado a partir da perspectiva da identificação de termos dentro do texto (o verbal, que é uma notícia). Notamos que para responder às questões das letras “a” e “b”, o estudante precisa retomar a elementos internos do respectivo texto – palavras ou porções lexicais (Cf. SILVA, 2020), que no caso do texto analisado são: “ressalva”, “sentido estrito” e “mesmo” – que agem como elos na continuação e/ou compreensão do texto como todo. O estudante precisa fazer o exercício de reler o parágrafo e localizar a lexia que está fazendo o papel de retomada da informação, bem como reforço desta pelo emissor.

Antunes (2012, p. 62, grifos da autora) diz que as palavras (vocabulário), dentro do texto, têm “(...) uma função estruturante, ou seja, concorre para a ‘armação’ do texto, para sua ‘arquitetônica’”. Dessa forma, ao considerar essa atividade, o LD instiga o estudante a identificar palavras que retomam as informações ditas no texto, a conceitos expressos, que promovem a continuidade das ideias nos próximos parágrafos e assim por diante. É o que essa autora ainda ressalta sobre a coerência e a coesão textuais que o léxico contribui, devendo, portanto, ser estudado nessa perspectiva textual.

Sendo assim, podemos dizer com certa firmeza que esta tarefa contribui para uma posição crítica sobre o assunto que os textos discorrem, e o estudante, ao compará-los, certamente, concluem que a influência de uma palavra estrangeira pode custar mais caro em produtos que, na realidade, sofrem alterações mínimas na composição, para o preço tão elevado. Portanto, o estudo desse processo de formação de palavras, o estrangeirismo, deve ser acompanhado de um texto que traz um contexto; o novo vocábulo é apreendido a partir de uma leitura de mundo crítica e produtiva.

Assim, na análise empreendida, ressaltamos que o capítulo do LD trabalha com o léxico na perspectiva de estudo associado à Morfologia e à Semântica, tendo o estudante que voltar aos conhecimentos outrora adquiridos em outros anos de estudo. Além disso, verificamos que a coleção analisada aborda o léxico na perspectiva enunciativo-discursiva (considera o estudo da língua a partir do uso de textos), conforme preconizam os documentos oficiais, entre eles Parâmetros Curriculares Nacionais e Base Nacional Comum Curricular.

5. Conclusão

Na separação das unidades de registros no LD para análise, conforme Bardin (2016), vê-se que o referido capítulo foca em abordar o léxico, pautando-se na clássica divisão deste enquanto lexema, isto é, palavra e seus elementos internos, considerando-a nas duas principais estruturas: estudos dos morfemas constitutivos e o processo de formação de palavras, que abarca as ideias da composição, da derivação, do encurtamento de palavras, as onomatopeias, os estrangeirismos e os neologismos. Todavia, ainda é um estudo incipiente, carente de aprofundamento.

Para a compreensão dos conceitos de palavra, ampliação do léxico pelo estudante, o LD segue a tônica das pedagogias que estimulam o uso do texto para tal. A cargo do professor está a incumbência de organizar as atividades (orais ou escritas) bem como a sua condução dos exercícios, observando sempre a pertinência dos materiais que escolhe. Sendo assim, o docente precisa de uma formação adequada na área da Lexicologia, para poder trabalhar com o LD de forma produtiva com seus alunos.

Outrossim, o processo da escolha do LD para as e nas escolas brasileiras precisa ser de forma consciente e madura, pois carrega conteúdos que marcam uma geração, portanto o conhecimento não pode ser fragmentado ou mal ensinado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABBADE, Celina Márcia de Souza. O estudo do léxico. In: TEXEIRA, M. da C.R.; QUEIROZ, R. de C.R. de; SANTOS, R.B. dos (Orgs). *Diferentes perspectivas dos estudos filológicos*. Salvador: Quarteto, 2006. p. 213-225.

ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. *O Método nas Ciências Naturais e Sociais: Pesquisa Quantitativa e Qualitativa*. 2. ed. São Paulo. Pioneira, 1999.

ANTUNES, I. *Território das palavras estudo do léxico em sala de aula*. São Paulo: Parábola, 2012.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.

BARRETO, Josenilce Rodrigues de Oliveira. Crítica textual e ensino: da transmissão de textos literários em livros didáticos de Língua Portuguesa aos desafios da atuação docente. In: BARRETO, J.R. de O.; PESSÔA, A.R. (Orgs). *O ensino e a formação de professores de línguas em diferentes perspectivas*. 1. ed. Campinas: Pontes, 2022. p. 15-40

BARRETO, Josenilce Rodrigues de Oliveira. *Edição e estudo lexical de documentos novecentistas do sertão baiano*. 2020. Tese (Doutorado em Filologia e Língua Portuguesa) – Universidade de São Paulo. São Paulo-SP, 2020. 1616p.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, MEC, 2018.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Guia de livros didáticos: PNLD 2021: Língua Portuguesa: Ensino Médio*. Brasília. Disponível em: https://pnld.nees.ufal.br/pnld_2021_didatico/componente-curricular/pnld-2021-obj2-lingua-portuguesa. Acesso em: 04 jul. 2024.

_____. Parecer CNE/CEB 36/2001 – *Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo*. Brasília: MEC, 2001.

CHOPPIN, Alain. História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte. *Educação e Pesquisa*, v. 30, n. 3, p. 549-66, São Paulo, set./dez. 2004.

DUBOIS, Jean. *et al. Dicionário de Linguística*. 10. reimpr. São Paulo: Cultrix, 2006.

FREITAG, Bf.; MOTTA, V. R.; COSTA, W. F. *O livro didático em questão*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

HENRIQUES, Cláudio Cezar. *Léxico e Semântica: Estudos produtivos sobre palavra e significação*. Rio de Janeiro: Alta Books, 2018.

_____. *Morfologia: Estudos lexicais em perspectiva sincrônica*. 5. ed. Atualizada. Rio de Janeiro: Alta Books, 2021.

JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. *Revista Brasileira de História da Educação*, n. 1, p. 9-43. Campinas: Autores Associados, Jan./Jun. 2001.

KRIEGER, M. da G. Entrevista. In: KRIEGER, M. da G.; ADELSTEIN A. *Estudos do léxico em diferentes perspectivas: identidades e fronteiras. Calidoscópio*, v. 14, n. 3, p. 557-60, São Leopoldo, set./dez. 2016. Doi:

10.4013/cld.2016.143.19. Disponível em: <https://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/cld.2016.143.19/5828>. Acesso em: 05 jul. 2024.

LEFFA, Vilson J. (Org.). *As palavras e sua companhia: o léxico na aprendizagem*. Pelotas: Educat, 2000.

LISKA, Geraldo José Rodrigues. *O estudo do léxico na sala de aula: investigação do ensino dos processos semânticos de formação de palavras sob a perspectiva da semântica de contextos e cenários (SCC)*. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte-MG, 2018. 266p.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

OLIVEIRA, Mariana Lins Escarpinete de. *Perspectivas semânticas em livros didáticos do Ensino Fundamental I: por uma proposta léxico-cultural*. 2018. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB, 2018. 189p.

ORMUNDO, W.; SINISCALCHI, C. *Se liga nas linguagens: português*. 1 ed. v. único. São Paulo: Moderna, 2021.

ORSI, V. *Lexicologia: o que há por trás do estudo das palavras*. In: GONÇALVES, A.V.; GÓIS, M.L. de S. (Orgs). *Ciências da linguagem: o fazer científico*. Vol. 1. Campinas: Mercado de Letras, 2012. p. 163-77

PEREIRA, Bárbara Bezerra de Santana. *A edição didática pelo prisma filológico: as crônicas de Rubem Braga em livros didáticos de língua portuguesa*. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade de São Paulo. São Paulo, 2022. 204p.

RUTIQUEWISKI, A. et al. *A prática de análise linguística/semiótica na Base Nacional Comum Curricular: pontos e pespontos*. In: SOUZA, S.; RUTIQUEWISKI, A. (Orgs). *Ensino de Língua Portuguesa e a Base Nacional Comum Curricular: propostas e desafios (BNCC – Ensino Fundamental II)*. 1. ed. Campinas: Mercado das Letras, 2020. p. 155-79

SOUZA, João Caetano de. *A abordagem do léxico no livro didático Se liga nas linguagens: português do Ensino Médio de uma escola pública do município de Baianópolis/BA*. 2024. Dissertação (Mestrado em Ensino) – Universidade Federal do Oeste da Bahia, Barreiras, BA, 2024. 168p.